

NACIONALIZAÇÃO FORNECIMENTO DO COMBUSTÍVEL NÃO DEVE SER AFETADO POR ENQUANTO

Decisão da Bolívia deve elevar preço do gás no país

Expectativa é de que preço seja elevado em 30%; Lula vai negociar com Morales amanhã

O banco que investe em você.

bandes
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

O decreto assinado antea-ntem pelo presidente da Bolívia, Evo Morales, que nacionaliza todas as operações de hidrocarbonetos (gás natural e petróleo) do país, não vai prejudicar somente a Petrobras. O consumidor brasilei-

mo todo gás nacional, custa menos que o gás boliviano. No caso do gás nacional, o preço é 30% menor que o boliviano. No entanto, os capixabas também poderão sofrer impacto no valor do produto porque a Petrobras decide sobre a composição do preço do gás. Nesse caso, pode haver uma elevação no preço do gás capixaba para recompor possíveis perdas de receita ou elevações de custos com o gás boliviano.

VAI FALTAR GÁS?

Hoje o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, garantiu não haver qualquer risco de desabastecimento. "A Petrobras tem todas as condições de garantir que o fornecimento continuará normal", afirmou. Contudo, analistas avaliam que o fornecimento pode, sim, ser afetado. Eles acreditam que, ao assinar o decreto de nacionalização das operações de gás natural e petróleo na Bolívia, Morales rompe com todas as determinações do contrato

guém ainda sabe de que forma as operações permanecerão. Isso porque a Bolívia já tinha contratos fechados com as empresas que operavam hidrocarbonetos no país e, apesar disso, instituiu o decreto nacionalizando o negócio. Ou seja, houve quebra de contrato. "Já se discute que a Petrobras ficaria com 49% do negócio, enquanto a estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) ficaria com 51%", afirma Sérgio Conti. Ele acredita que, inicialmente, a Petrobras cancelará todos os investimentos na Bolívia e acatará o aumento de impostos. Pires também espera uma arbitragem internacional do valor a ser pago como indenização à Petrobras. Pires avalia que, como empresa, a Petrobras até poderia sair da Bolívia. Contudo, não é uma atitude estratégica para o país, já que 51% do gás consumidor pelo país vem da Bolívia.

A BOLÍVIA VAI INTERROMPER O FORNECIMENTO?



Onda nacionalista

A exemplo da decisão da Bolívia, os conflitos políticos trazem à tona risco a investimentos e ao desenvolvimento da América Latina. Confirmam os principais deles

Investimento

US\$ 1 bilhão de 1996 a 2004

• Reservas de **64 bilhões de m3** de gás ou **10%** das reservas totais do país

Cerca de **15% do PIB** da Bolívia advém da Petrobras

74% do gás natural consumido em São Paulo é importado da Bolívia

• O país importa 25 milhões de m3 de gás por dia da Bolívia

Atuação da Petrobras na Bolívia

Refinarias, Exploração de Gás, Reservas de Gás, Termelétrica, Distribuição de Combustíveis EBD, Postos Petrobras e EBR



Equador x Brasil:

O país ameaça mudar as regras de exportação do petróleo elevando de 20% para 50% a fatia do governo no lucro. A Petrobras tem investimentos de US\$ 100 milhões no Equador. As exigências ambientais foram ampliadas, suspendendo investimentos da estatal

Venezuela x Peru e Colômbia:

O presidente Hugo Chávez é inimigo dos EUA, administra forte divisão interna e tem problemas com a Colômbia e o Peru. Ele insultou o candidato a presidente no Peru Alan Garcia, que retirou seu embaixador de Caracas. O presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, acusa Chávez de apoiar as Farc e Chávez acusa Uribe de servir ao "imperialismo yanque"

Uruguai x Argentina:

Os dois países estão em conflito na fronteira por causa da construção de duas fábricas de celulose às margens do rio Uruguai. A disputa envolve questões ambientais

Bolívia x Brasil:

O presidente Evo Morales anunciou ontem a estatização das reservas de gás e petróleo, o que atinge diretamente os investimentos da Petrobras. Morales já havia ameaçado de expulsão do país a siderúrgica EBX, de Eike Batista

Argentina x Grã-Bretanha:

Em abril, no 24º aniversário da invasão argentina às ilhas Malvinas, o presidente Néstor Kirchner reivindicou para a Argentina a soberania do arquipélago em poder da Grã-Bretanha, indicando que este é "um objetivo permanente e irrenunciável". Kirchner já adotou medidas protecionistas para barrar a importação de produtos brasileiros

Chile x Mercosul:

O Chile assinou com os EUA e com a China acordos de livre comércio, com objetivo de eliminar ou diminuir barreiras bilaterais e comerciais, passando por cima do Mercosul

do, inclusive o capixaba (que não depende do gás boliviano), deverá sofrer com o aumento no preço do produto. O valor deve subir por causa do aumento de impostos determinado pelo governo boliviano – as empresas, que recolhiam 50% do valor da produção para o Estado, passarão a recolher 82%.

Para evitar o impacto no preço e no fornecimento – neste último caso, os maiores prejudicados são os Estados de São Paulo e do Sul do país –, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o da Bolívia, Evo Morales, acertaram que vão negociar nos próximos dias. Eles deverão se encontrar pessoalmente amanhã, em Foz do Iguaçu, para rediscutir as relações entre os dois países, com o objetivo de garantir a segurança energética da América do Sul.

Veja o que vai mudar para o consumidor brasileiro, com o polêmico decreto boliviano:

O PREÇO DO GÁS NATURAL VAI SUBIR?

É muito provável que o preço do gás natural suba, já que houve um aumento dos impostos para a Petrobras. Sérgio Conti, especialista do setor de energia da Tendência Consultoria, espera um reajuste de, no mínimo, 30% para o preço do gás que é repassado às concessionárias brasileiras. “Esse aumento deve chegar na totalidade aos consumidores finais”, diz Conti. Ele acredita que, a partir deste aumento para as concessionárias, que pode acontecer nos próximos dias, o aumento para o consumidor poderá ser decidido imediatamente.

E NO CASO DO ESPÍRITO SANTO, TAMBÉM HAVERÁ REAJUSTE?

O gás capixaba é todo produzido no Estado, e assim co-

atual. “A Bolívia rasgou tudo”, diz o diretor do Centro Brasileiro de Infra-estrutura (CBIE), Adriano Pires.

QUAIS OS RISCOS PARA QUEM TEM CARRO A GÁS?

A escassez de gás natural no mercado brasileiro já vinha sendo apontada por especialistas como uma preocupação. Conti acredita que, em 2010, não haverá mais gás natural. A primeira ferramenta do governo para solucionar este problema, segundo ele, é começar a inibir o consumo veicular a partir de agora. “Isso pode ser feito por meio de aumento de preços.” O consumo de gás natural por veículos vem crescendo significativamente. A média do consumo anual cresceu 22,3% nos últimos 12 meses. Porém, Conti não espera que o governo use esta medida já neste ano. “Estamos em um ano eleitoral e isso seria muito ruim para o presidente, se ele pretende a reeleição”, diz. Um segundo instrumento que pode ser usado pelo governo para evitar a escassez total de gás no mercado é aumentar os preços do produto para a indústria. “O consumo neste mercado já tende a cair. As empresas já estão se adaptando para usar energia elétrica”, afirma o especialista.

O PREÇO DO GÁS DE BOTIJÃO SERÁ AFETADO?

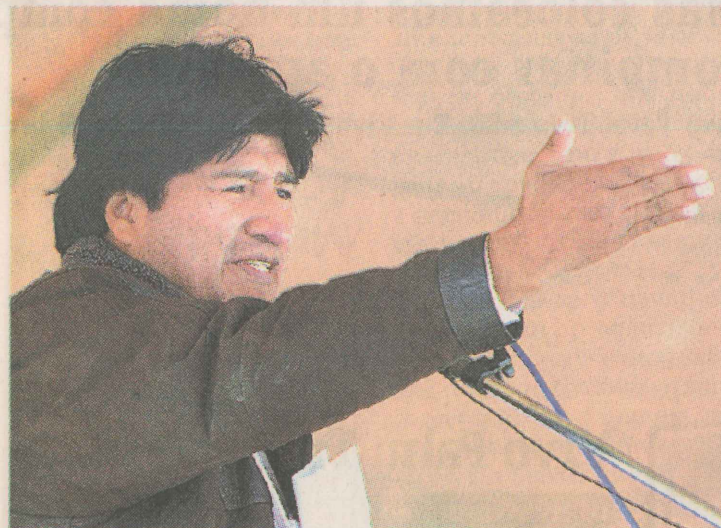
O preço do GLP, o gás de botijão, não deve ser afetado. Esse produto não tem preço atrelado ao gás natural, e a sua definição segue o preço do petróleo e a capacidade de refino da Petrobras.

A PETROBRAS VAI DESMONTAR OPERAÇÃO NA BOLÍVIA?

A empresa deve permanecer na Bolívia. Contudo, nin-

Na teoria, o decreto do governo boliviano que nacionalizou os ativos de empresas estrangeiras no setor de petróleo e gás no país, na prática não altera em nada o contrato existente com a Petrobras para fornecimento de gás natural, destaca o consultor da GasEnergy, Marco Aurélio Tavares, ex-diretor da Repsol na área de gás. Ele acredita que o risco de desabastecimento do Brasil está afastado, por ora. Tavares disse que o contrato de importação do gás boliviano foi firmado entre a estatal brasileira e a estatal boliviana, YPFB, com a previsão de reajustes trimestrais atrelados a uma cesta internacional de óleo, com validade até 2019 e capacidade máxima pré-definida em 30 milhões de metros cúbicos. O fato é que nada impede que a Bolívia corte o fornecimento de gás para o Brasil, já que Morales impôs a nacionalização das operações.

Diplomacia em três lições



ERROS. A nacionalização do setor de gás da Bolívia deixou três claras lições ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Primeira: em política externa, ingenuidade é uma falha mortal. Segunda: discursos de generosidade com a vizinhança somente surtem efeitos se refletidos em cifras gordas. Terceira: simpatias ideológicas não são suficientes para se obter um benefício ou tratamento diferenciado. Desde o início de 2005, o presidente Lula deslizou nesses três princípios



ao lidar com a vizinha Bolívia. Agora, amarga a redução da Petrobras à mera prestadora de serviços, o risco de falta de um dos combustíveis da matriz energética brasileira e o desmoronamento dos pilares de sua política externa. Embora tenha surpreendido o Itamaraty, o modelo anunciado por Evo Morales era uma “pedra cantada” há muito tempo, alertou o embaixador José Botafogo Gonçalves, presidente do Centro de Estudos de Relações Internacionais (Cebri). FOTOS: AP

ASSUNTO FOI MANCHETE DE JORNAIS PELO MUNDO, COM CRÍTICAS À NACIONALIZAÇÃO:

“Bolívia nacionaliza setor de gás e petróleo”

THE NEW YORK TIMES (EUA)



“Bolívia toma controle de campos de gás natural e dá mostra de nacionalismo”

THE WALL STREET JOURNAL (EUA)



“Governo boliviano afirma que não haverá desabastecimento com nacionalização”

CLARÍN (ARGENTINA)



“Bolívia nacionaliza petróleo e gás”

PRAVDA (RÚSSIA)

“Bolívia tomará controle de estrangeiros sobre campos de gás natural”

FINANCIAL TIMES (REINO UNIDO)

“O saque feito por empresas estrangeiras terminou”

DER SPIEGEL (ALEMANHA)